

NO TEMPO DOS AFETOS ROUBADOS: EXPERIÊNCIA DE MONTAGEM, MONITORIA E RELAÇÃO PÚBLICO/OBRA COMO EDUCAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Robson Xavier da Costa
DAV/UFPB – GPAEAV/UFPB – PPGAU/UFRN

Rosângela Xavier da Costa
GPAEAV/UFPB - PPGCR/UFPB

Jacqueline Alves Carolino
GPAEAV/UFPB - PPGSS/UFPB

RESUMO

Objetivamos analisar uma experiência de educação em artes visuais, desenvolvida ao longo da organização, montagem, exposição e desmontagem da Mostra Itinerante Afetos Roubados no Tempo, durante o XII Festival Nacional de Arte (FENART) realizado em 2008, na cidade de João Pessoa, Paraíba. A Mostra foi organizada sob a curadoria da Professora Viga Gordilho, do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) da Escola de Belas Artes (EBA), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e a co-curadoria do Professor Robson Xavier, do Departamento de Artes Visuais (DAV), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e contou com a participação ativa de monitores/voluntários do Grupo de Pesquisa em Arteterapia e Educação em Artes Visuais (GPAEAV) da UFPB. Procuraremos com esse trabalho demonstrar a importância da participação dos alunos no processo de elaboração e montagem de mostras e exposições como forma de preparação profissional para a atuação efetiva em espaços educativos em instituições culturais.

PALAVRAS-CHAVE

Educação em Artes Visuais; Mostra Itinerante; Arteterapia; Instituição Cultural; Afetos.

ABSTRACT

Our purpose is to analyse an experience of education in visual arts, developed throughout the organization, assembly, exhibition and dismantling of the touring Stealed Affections in Time Exhibit, during the XII National Festival of Art (FENART), which took place in 2008, in the city of João Pessoa, Paraíba. The exhibit had as curator Professor Viga Gordilho, of the Post-graduate Program in Visual Arts (PPGAV) of the School of Fine Arts (EBA), from the Federal University from Bahia (UFBA), and as co-curator Professor Robson Xavier, of the Department of Visual Arts (DAV), from the Federal University of Paraíba (UFPB) and relied with the active participation of prefects/volunteers of the Research Group in Art-therapy and Education in Visual Arts (GPAEAV) from UFPB. We aim to demonstrate with this work the importance of the participation of students in the process of elaboration and assembly of exhibits as a way of professional preparation for the effective performance at educational spaces in cultural institutions.

KEY WORDS

Education in Visual Arts; Touring Exhibition; Art-therapy; Cultural Institution: Affections.

NO TEMPO DOS AFETOS ROUBADOS

Os seres humanos não só produzem objetos, como conseguem estabelecer uma relação de afeto com os mesmos. Os Objetos despertam paixões, cobiça, desejos de todos os tipos, marcam nossa trajetória de vida, eles podem transmitir informações sobre algum acontecimento específico, sobre um ente querido, sobre algo que nos liga simbolicamente a um acontecimento marcado no tempo. Objetos fazem parte da vida humana e ocupam, muitas vezes, lugar de destaque, tornando-se elementos de significação para a vida cotidiana.

Utilizados também como fontes históricas, os objetos são indícios da passagem dos seres humanos sobre a terra, admirados e odiados, perseguidos e esquecidos, eles tem sido produzidos, colecionados, apreciados e destruídos pela civilização humana ao longo da História. Além dos objetos utilitários do cotidiano costumamos guardar recordações da infância, pequenas lembranças do que fomos, do que somos e do que pretendemos ser. Historicamente também costumamos destacar alguns objetos como peças raras, expostas cuidadosamente em museus, galerias e casas de cultura. As relações com os objetos denotam possibilidades de apego ou desapego. Nos objetos significativos o material está intrinsecamente relacionado ao emocional.

Relacionar simbolicamente o imaginário dos objetos, sua relação afetiva com a reflexão proposta pela arte contemporânea é uma idéia no mínimo ousada, denota um olhar diferenciado sobre a produção artística, transformada em ação, essa idéia foi capaz de integrar produções artísticas oriundas de todos os continentes para compor uma mostra processual e itinerante sob a efígie de uma mesma temática, Afetos Roubados no Tempo. Artistas contemporâneos e artesãos das Américas, África, Europa e Oriente, relacionados pela linguagem artística, foram cooptados pela Artista Visual e Doutora em Artes Visuais pela ECA/USP, Viga Gordilho, Professora e Ex-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFBA para criar esse projeto.

Viga Gordilho idealizou e tornou-se curadora da Mostra Itinerante e Processual Afetos Roubados no Tempo em 2005, congregando trabalhos de artistas de diferentes partes do mundo, precisamente 730 artistas visuais e artesãos participam da mostra, num total de 365 pares de trabalhos de diversos países. A pesquisa teve início em fevereiro de 2005 durante a estadia da curadora na África do Sul, quando foram criados os primeiros objetos/afetos, no mesmo ano, a artista continuou a pesquisa incluindo os referenciais da arte indígena e as fibras naturais coletados nos estados de Mato Grosso e Goiás. Posteriormente aprovado como projeto de pesquisa do Grupo Matéria, Conceito e Memória em Poéticas Visuais Contemporâneas, credenciado pelo CNPq e ligado ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) da Escola de Belas Artes (EBA) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), teve a primeira mostra realizada no Ateliê do pátio do *Goethe Institut*, em Salvador, Bahia, no ano de 2005. Em 2006, o projeto foi exposto na Galeria Capibaribe da UFPE, no Recife, Pernambuco; no Museu Théo Brandão da UFAL, em Maceió, Alagoas e no Espaço Cultural *Eugénie Villien*, da Faculdade Santa Marcelina em São Paulo.

No ano de 2007 o projeto foi aprovado pela Caixa Cultural de Salvador e realizado novamente nessa cidade. Em 2008 a mostra chegou a João Pessoa para participar do XII FENART¹ com o co-patrocínio do Grupo de Pesquisa em Arteterapia e Educação em Artes Visuais (GPAEAV) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e seguirá posteriormente para a UPV, Valência (espanha) e par a UNISA, Pretória (África do Sul).

A mostra tem como proposta promover a integração multicultural de artistas de diferentes países e culturas, por meio do diálogo entre suas obras, relativas a objetos/afetos produzidos em situações distintas, agrupados pelo olhar atento da curadoria. Viga Gordilho objetivada “(...) o registro da diversidade de materiais e da pluralidade de conceitos relacionados com o ‘tempo’ (não linear) de cada lugar de origem do autor, conseqüentemente, a identidade inserida em cada um deles” (2007, p. 111).

A partir da primeira mostra, realizada em Salvador no *Goethe Institut*, foram definidos doze conceitos para a montagem equivalentes aos doze meses do

ano, passando a agrupar os objetos/afetos de acordo com suas características. Janeiro - (re)correntes; Fevereiro - (re)fluxo; março – (re)velados; abril – (re)feitos; maio – (re)tiros; junho (re)frescos; julho – (re)partidos; agosto (re)toques; setembro – (re)construções; outubro – (re)ações; novembro – (re)ciclos; dezembro - (re)pousos.

Ao longo das diversas montagens a mostra foi se configurando a partir dos conceitos da curadoria e do agrupamento de pares de objetos/afetos, organizados de acordo com a possibilidade de diálogo entre as peças expostas. Segundo Gordilho

os objetos foram gradativamente encontrando seus pares e sendo dispostos em módulos com pares, formatando uma dupla de artistas que pudessem dialogar a partir dos itens e conceitos apontados. (...) buscou-se a formatação de 365 (...) MÓDULOS, que correspondessem a cada dia do ano, devidamente etiquetados com o nome dos artistas, sua procedência e os conceitos atribuídos às peças (2007, p. 116).

Em João Pessoa, a mostra continuou seguindo os preceitos da curadoria original, anteriormente citados, e foi exposta no mezanino I do Espaço Cultural José Lins do Rego, contando com a visita de um público heterogêneo e numeroso, tendo sido organizada pelo grupo de Monitores/Voluntários do Grupo de Pesquisa em Arteterapia e Educação em Artes Visuais da UFPB, sob co-curadoria do Prof. Robson Xavier.

AFETOS EM JOÃO PESSOA

Em abril de 2008 os objetos/afetos desembarcaram em João Pessoa, para participar do XII FENART, as caixas foram acolhidas pelos monitores/voluntários do Grupo de Pesquisa em Arteterapia e Educação em Artes Visuais (GPAEAV), responsáveis para viabilizar a exposição itinerante e processual. Coube também aos monitores, a incumbência de montagem e desmontagem da exposição e a monitoria junto ao público.

Nessa edição do FENART a área de artes visuais contou com a mostra Panorama da Cerâmica Artística – contando com a participação dos artistas Rosilda Sá e Chico Ferreira, além dos artesãos do Programa Paraíba em Suas

Mãos; a Mostra Achados e Perdidos, do artista paraibano, radicado na França, Luiz Barroso; a Mostra Digital de fotografia e vídeo; e a Mostra Afetos Roubados no Tempo, montada como a primeira parte da exposição, em um local aberto, amplo e com cobertura metálica, espaço físico destinado a grandes mostras e exposições, o que facilitou a organização das ilhas com os trabalhos, que foram expostos em forma de móveis. Trata-se de um espaço amplo, regular, sem colunas, com boa iluminação (embora panorâmica), com o teto suficientemente alto. O local foi apropriado para a proposta dessa mostra, oferecendo uma visibilidade diferenciada das montagens anteriores, devido a amplitude do local.

A idéia da montagem partiu da própria curadora, todos os objetos-afetos foram suspensos com nylon em um círculo de metal, permitindo visibilidade do objeto de todos os ângulos, ao todo foram doze círculos, correspondentes aos doze meses do ano, na mostra de João Pessoa, os móveis foram dispostos em quatro colunas com três móveis cada, no piso abaixo de cada móvel foi colocada a identificação do conceito equivalente aquele mês.

Cada trabalho exposto era acompanhado de uma etiqueta contendo informações sobre os artistas e um pequeno texto sobre o trabalho exposto, um exemplo disso é o trabalho intitulado “Anima” (figura 01), de autoria do artista Robson Xavier, acompanhada do seguinte texto: “anima: meu afeto com as figuras femininas presentes em minha vida, tem a forma de bruxinhas de pano entrelaçadas, abraçadas, essas bonecas produzidas na cidade de Esperança – Paraíba – lembram os abundantes retalhos de tecidos espalhados na alfaiataria do meu falecido pai, informações visuais presentes na minha formação e roubadas pelo tempo.” A peça é composta por dois pares de bonecos de tecido (um par de figuras masculinas e um par de figuras femininas) unidas e abraçadas.



Figura 01 – Robson Xavier – Anima. acrílica sobre bonecos de tecido, 2008.

Na mostra realizada em João Pessoa foram acrescentados trabalhos de autoria de oito artistas, Robson Xavier, Suellen Virgínia, Jack Carolino, Denise Costa, Davi Quirino, Rosilda Sá, Ana Emília Antas e Roberto Martins. Descreveremos a seguir três dos objetos acrescentados na mostra a partir de uma adaptação da ficha de apresentação do trabalho proposta por Gordilho no artigo “Afetos roubados no tempo uma reflexão matérica e conceitual sobre alguns objetos artísticos criados por artistas latinos, inseridos em um projeto processual e itinerante” (2007, p. 111-132).

FIGURA 02 -----

AUTOR(A): Jack Carolino

PROCEDÊNCIA: João Pessoa – Paraíba - Brasil

CONCEITO: (RE)POUSOS - Dezembro

FOTOGRAFIA: Jack Carolino

CONCEITO DO AUTOR

“Ser moralmente livre é estar liberto de todos os afetos que lhe foram roubados.”

DESCRIÇÃO FÍSICA

Pote de cerâmica, pássaro de palha natural e cordão de agave.

IMAGEM



FIGURA 03 -----

AUTOR: **David Quirino**

CONCEITO: (RE)CICLOS - NOVEMBRO

FOTOGRAFIA: David Quirino

CONCEITO DO AUTOR: Vestígios de uma antiga civilização perdida na câmara do tempo

DESCRIÇÃO FÍSICA

Tubo plástico transparente, contendo uma xilogravura com símbolos do Ingá.

IMAGEM



FIGURA 04 -----

AUTOR(A): **Ana Emília Antas**

CONCEITO: (RE)AÇÕES - OUTUBRO

FOTOGRAFIA: Jack Carolino

DESCRIÇÃO FÍSICA

Pote de vidro pintado, contendo papéis coloridos, borboleta de nylon e cordão.

IMAGEM



RELAÇÃO PÚBLICO/OBRA

A facilidade de acesso tátil aos objetos/afetos levou o público a uma interação efetiva com as peças expostas, o ato de observação das obras foi substituído pela possibilidade do toque. O expectador pode desenvolver uma interação direta com os trabalhos, desvendando as minúcias das concepções dos artistas, um dos méritos da mostra foi possibilitar a percepção visual integral do objeto.

A aproximação entre obra e expectador foi o elemento diferencial da mostra em relação às outras exposições que dividiram o mesmo espaço expositivo. A mostra instiga o público tornando-o co-autor do processo de criação e compreensão do objeto de arte. “O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar” (OSTROWER, 1987, p. 09).

Cada trabalho exposto com seu estilo característico possibilitou o diálogo com o público, proporcionando recordações, emoções, expressão de idéias e sentimentos, racionalizando conhecimentos, trazendo lembranças e transmitindo sentimentos diversos por meio da arte. Como afirma uma das monitoras “- fiquei encantada com a exposição, me senti totalmente inserida nela, achei a mostra um tanto provocadora, um processo criativo muito vivo na memória de cada artista” – J.C. segundo Barbosa: “Arte/Educação é a mediação entre arte e público e o ensino de arte é o compromisso com continuidade e/ou com currículo quer seja formal ou informal” (BARBOSA, 2005, p. 98), desta forma, compreendemos que a ação desenvolvida configurou-se como Arte/Educação.

Os visitantes puderam perceber o significado de cada objeto exposto a partir das imagens e dos textos que acompanham a maioria dos objetos/afetos. Ao tocar as peças o público demonstrava um maior envolvimento com os objetos, cada peça exposta tinha poder próprio de comunicação. Portanto a identificação acontecia de forma direta, por meio das cores, das formas, do uso de materiais diversos, aguçando a imaginação do público.

Face a face com esse material, tocando, sentindo, imaginando e deixando as impressões fluírem, o público muitas vezes foi acometido de sensações de estranhamento ou familiaridade para cada objeto/afeto examinado. Crianças chegaram a passar horas brincando na exposição, demonstrando uma forte tendência lúdica na montagem. Fatos ou recordações foram re-memorados como elementos motivadores da interação entre o objeto/afeto e o público.

A arte como linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por meio de nenhum outro tipo de linguagem, tal como a discursiva ou científica. Dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria-prima, tornam possível a visualização de quem somos, de onde estamos e de como sentimos (BARBOSA, 2005, p. 99).

Nesses objetos expressivos encontramos inúmeras formas simbólicas que emocionavam o público presente, registramos depoimentos de pessoas que se arrepiavam e outras que voltavam várias vezes para ver a exposição com mais tempo. Nos trabalhos da mostra nos deparamos com símbolos diversos sendo possível identificar reações conscientes e inconscientes entre os monitores e o público, que segundo Jung,

Um símbolo não traz explicações; impulsiona para além de si mesmo na direção de um sentido ainda distante, inapreensível, obscuramente pressentido e que nenhuma palavra de língua falada poderia exprimir de maneira satisfatória (*apud* SILVEIRA, 1971).

Na “Mostra Afetos Roubados no Tempo” realizada em João Pessoa, identificamos a presença de elementos visuais com forte carga emotiva capazes de estimular vivências específicas ligadas à memória, a afetividade e a simbologia individuais e coletivas, promovendo o diálogo entre arte, o público e os monitores envolvidos no processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A versão da Mostra Afetos Roubados no Tempo realizada em João Pessoa, pode ser considerada uma possibilidade de integração entre os alunos da Habilitação em Artes Plásticas do curso de Licenciatura em Educação Artística da UFPB, com o processo e divulgação do pensamento artístico multicultural, processual e itinerante e uma iniciação a pesquisa com imagens.

Acreditamos que experiências de montagem e curadoria, como a relatada nesse artigo, possibilitam desencadear o processo de ensino-aprendizagem em artes visuais, permitindo a confrontação entre teoria e prática e o contato direto com a complexidade e experimentação da arte contemporânea. Segundo Cattani,

no momento contemporâneo, constata-se que a arte é campo de experimentação no qual todos os cruzamentos entre passado e presente, manualidade e tecnologia, materiais, suportes e formas diversas se tornam possíveis (2007, p. 25).

Imbuída dessa possibilidade de experimentação em arte essa experiência fez parte das ações do Grupo de Pesquisa em Arteterapia e Educação em Artes Visuais (GPAEAV) da UFPB, como forma de estimular a participação dos alunos pesquisadores em eventos da área e ampliar os espaços de formação em artes visuais disponíveis na cidade de João Pessoa, a partir de uma compreensão ampla e plural da pesquisa com educação em artes visuais.

NOTAS

1. O Festival Nacional de Arte (FENART) é realizado pelo Governo do Estado da Paraíba, no Espaço Cultural José Lins do Rego, na cidade de João Pessoa, congregando diversificadas manifestações artísticas (Música, Artes Visuais, Artes Cênicas) contando com a participação de artistas de todo o país.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/Educação contemporânea**: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

CATTANI, Icleia Borsa (Org.). **Mestiçagens na arte contemporânea**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

GORDILHO, Viga. Afetos roubados no tempo uma reflexão matéria e conceitual sobre alguns objetos artísticos criados por artistas latinos, inseridos em um projeto processual e itinerante. In: **Revista Cultura Visual: arte e história na América Latina**. Salvador: UFBA/EBA/PPGAV, 2007, p. 111 a 135.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1987.

SILVEIRA, Nise da. **Jung Vida e Obra**. Rio de Janeiro: José Álvaro Editor, 1971.

AUTORES

Robson Xavier da Costa, doutorando em Arquitetura e Urbanismo pelo PPGAU/UFRN, Mestre em História pelo PPGH/UFPB e Professor Assistente do Departamento de Artes Visuais da UFPB, Líder do Grupo de Pesquisa em Arteterapia e Educação em Artes Visuais - GPAEAV/UFPB/CNPq, 2º secretário da ANPAP - gestão 2009-2010. E-mail: robsonxcosta@yahoo.com.br.

Rosângela Xavier da Costa, mestranda em Ciências das Religiões pelo PPGCR/UFPB, gerente da Livraria Casa do Livro da UFPB e pesquisadora do GPAEAV/UFPB. E-mail: rosangelaxis@gmail.com.

Jaqueline Alves Carolino, mestranda em Serviço Social pelo PPGSS/UFPB, Arte/Educadora, pesquisadora do IPHAN e do GPAEAV/UFPB. E-mail: jackecarolino@gmail.com.